



COPEL INFORMAÇÕES

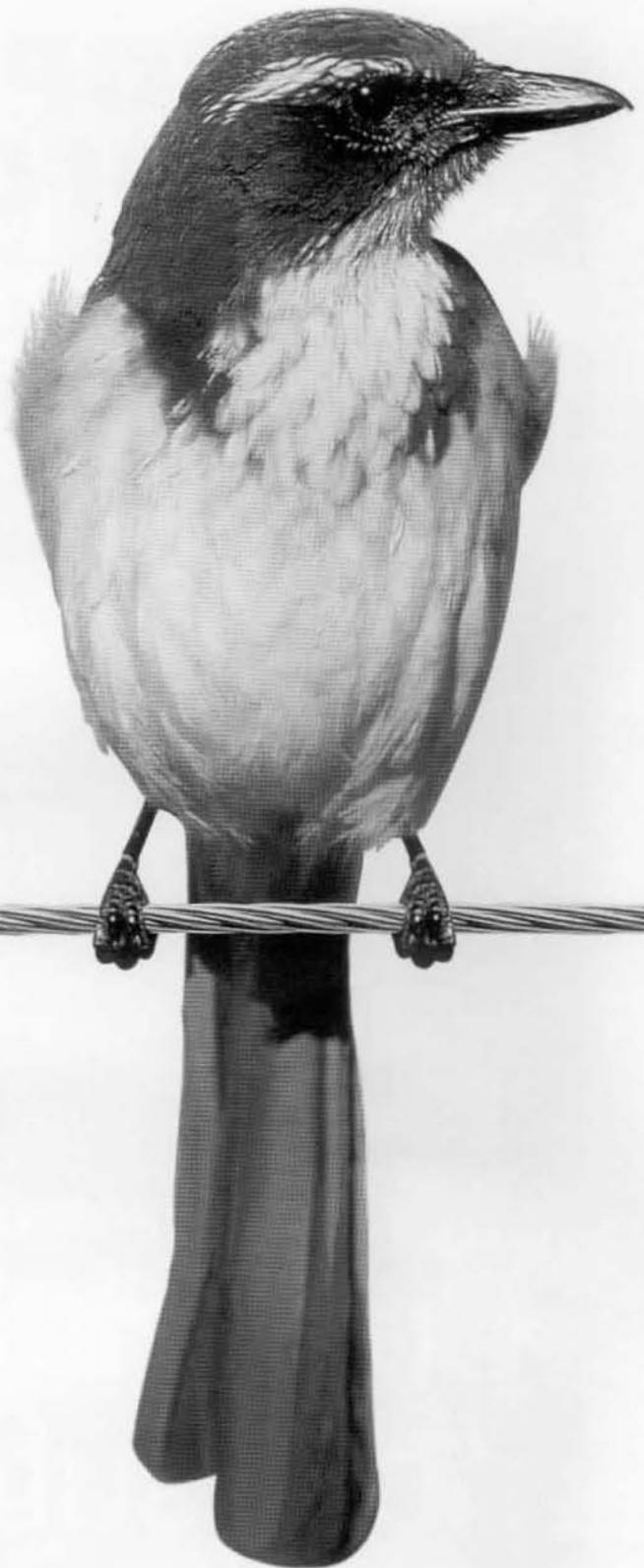
ANO XXVIII - Nº 215 - JUNHO 97

Seminário
discute novos
desafios

Boqueirão ganha nova subestação

Unidade vai contribuir para a implantação
do projeto do Linhão do Emprego

A Copel
também trabalha
para quem
não precisa de
energia elétrica.



A Copel sempre se preocupou em levar mais do que energia elétrica para os paranaenses. Porque em todas as suas ações, ela também transmite respeito ao meio ambiente. É assim que ela pensa na hora de construir suas usinas, repovoando a região com a fauna nativa e preservando a mata. E foi assim que ela pensou ao desenvolver o SOS Árvore, um programa que usa uma rede elétrica compacta para reduzir a poda das árvores. Diminuindo o impacto ambiental, a Copel encontrou mais uma maneira de desenvolver o Paraná: trabalhar em harmonia com a natureza.



COPEL

Preservando a energia da natureza.



LAC conquista patente.....Pág.08

EDITORIAL	03
Boas notícias	
CAPA	04
Boqueirão ganha nova subestação	
SALTO CAXIAS	06
Cumprindo o acordo	
MEMÓRIA	07
Primórdios da iluminação pública	
LACTEC	09
Escolhidos os conselhos diretores	
SEMINÁRIO	10
Gerentes debatem competitividade	
GENTE	14
Vencendo obstáculos	
PRIVATIZAÇÃO	15
Seminário discute cenário atual	
FUNDAÇÃO COPEL	16
Reestruturação dá os primeiros resultados	
SAÚDE	18
Gripe exige precauções	
REGISTROS	19
Um passo adiante	

Sem abrir mão da parceria

O A Copel resolveu revogar, no início de junho, a concorrência para formação do consórcio de empresas para construir e operar a hidrelétrica de Salto Caxias. A medida não significa, contudo, que tenham sido abandonadas as parcerias com a iniciativa privada para levar adiante os novos projetos da empresa.



Pelo contrário. O que ocorreu, no caso de Salto Caxias, foram definições a respeito da reestruturação do setor elétrico que eram imprevisíveis no final do ano passado, quando o edital da concorrência foi lançado.

Uma vez definido o novo perfil do setor — o que se espera para o segundo semestre — nova convocação será lançada. Enquanto isso, as obras da hidrelétrica prosseguem normalmente, não havendo nenhuma razão para duvidar que a usina estará gerando energia em cerca de 18 meses.

Este mês, também, o Conselho de Administração elegeu Mário Roberto Bertoni para Diretor de Engenharia e Construção, função que, desde fevereiro do ano passado era exercida cumulativamente pelo presidente Ingo Hübert. Para a Diretoria de Distribuição, em substituição a Bertoni, foi eleito José Maria Araque Ruiz.

Mudanças na Copel, mudanças na *Copel Informações*. Os leitores poderão notar modificações na revista, parte de um projeto para torná-la ainda melhor para toda a família copeliana.

A Redação

EXPEDIENTE

Companhia Paranaense de Energia COPEL (Criada em 26 de outubro de 1954)

Presidente: Ingo Henrique Hübert

Dir. Administrativo: Miguel Augusto Queiroz Schünemann

Dir. Econômico-Financeiro (e relações com o mercado): Ferdinando Schauenburg

Dir. de Distribuição: José Maria Araque Ruiz

Dir. de Engenharia e Construção: Mário Roberto Bertoni

Dir. de Operação: Lindolfo Zimmer

Copel Informações
Revista de distribuição dirigida

Supervisão Editorial: Lauro Feital

Editor: Fernando Gerlach

Fotos: Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba (Salto Caxias), Monica Rocha Mello

Foto da Capa: Ennio Vianna

Colaboradores: Sérgio Sato, Valéria Prochmann, Julio A. Malhadas Junior, Danielle Regina Ribas e Denise Adriano Drechsel

Regionais: Justiniano A. do Nascimento (Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Eder Dudzak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias)

Núcleo de Jornalismo (PRE/CDC/NUJN): Rua Coronel Dulcídio, 800, CEP: 80420-170. Fone (041) 322-3535, ramal 4329 - e-mail: imprensa@mail.copel.br.

Produção Editorial e Gráfica: Tempo Comunicação & Marketing

Fotolito: Opta

Impressão: Clichepar



Subestação do Boqueirão: energia com mais qualidade para uma das áreas mais populosas da Capital.

Boqueirão ganha subestação

A nova unidade vai aliviar a carga de outras subestações, permitir a ligação de novos consumidores e contribuir para a implantação do projeto Linhão do Emprego, da Prefeitura de Curitiba

A Copel inaugurou no início de junho a subestação do Boqueirão. Esta unidade vai contribuir na melhora do abastecimento de energia elétrica na Região Metropolitana de Curitiba e possibilitar o atendimento ao Linhão do Emprego da prefeitura de Curitiba. A exemplo da subestação Batel, inaugurada em novembro passado, a subestação Boqueirão foi construída com técnicas modernas, projetada de forma a obter maior harmonia entre o meio ambiente e as necessidades de transporte e transformação de

energia, sem comprometimento da segurança.

Com a entrega da obra, a Copel passa a prestar um serviço de melhor qualidade para uma das regiões mais populosas de Curitiba, com uma demanda de energia de 25 MW. A energia distribuída pela subestação atenderá os bairros Uberaba, Boqueirão, Vila Hauer, Xaxim, Alto Boqueirão e Sítio Cercado e a cidade de São José dos Pinhais. "Esta subestação foi construída atendendo aos mais modernos conceitos de subestação urbana não abrigada e deverá atender às necessidades imediatas

daquela região da cidade", explica o presidente Ingo Hübert.

Segurança - Por estar situada em uma área residencial (*na Rua Antônio Polito, 671*), todos os cuidados necessários relativos à segurança e ao meio ambiente foram considerados no projeto. A subestação recebeu especial atenção com o objetivo de reduzir o impacto ambiental que esse tipo de instalação normalmente apresenta. Além de muros de alvenaria, substituindo os tradicionais alambrados, a subestação incorpora equipamentos de última geração, garantindo qualidade e confiabilidade no fornecimento de energia elétrica para cerca de 40 mil unidades consumidoras. Com a operação totalmente automatizada, o controle e a supervisão ficam a cargo do Centro de Operações de Estações do Uberaba.

A nova subestação vai operar integrada com as subestações Umbará e Uberaba, na tensão de 69 mil volts, com uma potência inicial de 31,15 MVA (megavolt-ampères) e terá capacidade de atingir até 120 MVA em futuras ampliações. Essa potência chegará aos consumidores através de 18 alimentadores de 13,8 mil volts, sendo que oito serão energizados na primeira etapa.

Atendimento - A subestação vai ainda absorver cargas que vinham sendo atendidas pelas subestações Uberaba, Parolin, Pinheirinho e São José dos Pinhais, o que permitirá o atendimento a novas demandas de energia, como programas habitacionais da Cohab-Ct, que planeja o assentamento de pelo menos mais 30 mil famílias na região. A nova unidade de transforma-

ção de energia atende também às necessidades do projeto do Linhão do Emprego, fruto de convênio entre a prefeitura de Curitiba e Copel, que terá micropólos empresariais nos doze bairros ao longo de seus 28 quilômetros, cujo consumo de eletricidade será abastecido pela nova subestação.

A subestação do Boqueirão vai garantir energia para 40 mil unidades consumidoras

Com a inauguração da subestação Boqueirão, será possível evitar prazos maiores de restabelecimento de energia nos casos graves de desligamentos. Antes desta implantação, o processo era bastante complexo quando envolvia a

perda simultânea de dois ou mais alimentadores, pois obrigava a operação de um grande número de chaves, às vezes ocasionando situações de corte total de carga.

Apesar de ser considerada convencional, a subestação Boqueirão apresenta uma série de novidades. Uma delas é a interligação através de cabos de fibra óptica com outras subestações e com o centro de controle, permitindo que a comunicação seja mais eficaz. Outra característica importante é que a construção da subestação Boqueirão atende aos mais modernos conceitos de subestação não abrigada. Ela está dotada de dispositivos de segurança contra a propagação de incêndios e recebeu dispositivos para atenuar os ruídos gerados pelos transformadores. A casa de comando foi projetada de forma compacta, mas altamente funcional, adequada à nova filosofia de automatização de subestações da Copel.



A nova subestação está afinada com modernos conceitos de segurança



Processo transparente

Acordos com as famílias removidas da área do futuro reservatório da usina de Salto Caxias foram cumpridos na íntegra pela Copel

Todo o processo envolvendo a minimização dos impactos sociais ocasionados pela implantação da usina hidrelétrica de Salto Caxias foi dotado de total transparência, amplamente discutido e legitimado por acordos firmados com todos os

segmentos representativos da comunidade influenciada e instituições relacionadas ao empreendimento". A afirmação é do engenheiro Ademar Cury da Silva, superintendente de Empreendimentos Especiais da Copel, comentando o período conturbado porque passa a fase de reassentamento da população que será removida das localidades atingidas pela formação do reservatório da Usina de Salto Caxias. Segundo ele, algumas pessoas estão vindo a público reclamar de uma eventual "injustiça" no processo de definição dos reassentamentos que fazem parte do Projeto Básico Ambiental (PBA) da usina.

O engenheiro explica que a Copel desenvolveu vários

programas para atender a população da região, a partir de discussões públicas que começaram em 1993 e que contaram com a participação de toda comunidade. Nestas reuniões foram estabelecidos os critérios para inclusão ou exclusão de pessoas a serem beneficiadas. Assim, "apesar de o trabalho estar em fase final, conforme acordado em diversas reuniões, a Copel poderá incluir ou excluir famílias do público, a partir de uma análise individualizada de eventuais distorções, sempre com base nos critérios aprovados", informa o engenheiro Ademar Cury da Silva. Neste contexto encaixa-se um dos programas que prevê o reassentamento de 630 famílias de pequenos

Luzes para a capital

Em 1854 a iluminação a gás foi inaugurada oficialmente na então capital do país, Rio de Janeiro, em 25 de março. O avanço, porém, não chegava à capital do Paraná. O jornal *Dezenove de Dezembro*, de 29 de abril de 1854, Nº 5, alertava à população: "Não temos ainda iluminação, as calçadas são horríveis, ninguém se atreve a sair à noite a passeio, por que tem medo de cair em algum barranco, ou ir abraçar-se aos chavellos de algum boi...". A Câmara de Curitiba questionava o custo do sistema, que já era usado em algumas casas.

Farol - Em 31 de agosto de 1854, o engenheiro Emílio Gemgembre foi contratado pela coroa para construir o Farol da Baía de Paranaguá. Mudou-se para a cidade a fim de escolher um local adequado. Ele fez uma planta com os detalhes da construção e enviou para o governo imperial. A resposta da coroa foi adequada: "Mande Vossa Senhoria pagar ao Engenheiro Gemgembre a quantia de 76.000 reis, que despendeu na comissão de que foi por esta presidência encarregado de examinar qual o lugar mais conveniente na Barra de Paranaguá, para collocação de um Pharol (...)". (Fonte: *Dezenove de Dezembro*, ano 1, 15 de outubro de 1854) ■

Se você tem em seu poder algum documento, foto ou equipamento que ajude a preservar a memória da eletricidade no Paraná e caso deseje doá-lo ao Museu da Energia, entre em contato com Daniel, pelo telefone (041) 356-2002, ramal 6545

proprietários e não-proprietários (arrendatários, meeiros, parceiros e trabalhadores rurais) de áreas do futuro reservatório da hidrelétrica.

Outro programa, que tem por objetivo a desapropriação de áreas inviabilizadas pelo reservatório, teve seu calendário de implementação também definido em acordo com a comunidade. Através dele, 70% das áreas do reservatório já foram indenizadas, dentro dos prazos, e os 30% restantes serão concluídos até o próximo dia 31 de julho.

Casos pendentes - A

A Copel está buscando soluções para os poucos casos pendentes das etapas de desapropriação

Copel está buscando soluções para os poucos casos pendentes das primeiras etapas da desapropriação. No total, serão indenizadas 1.120 propriedades, somando 4.052 alqueires. Até o momento, a empresa já investiu mais de R\$ 45 milhões na aquisição destas terras, mas o investimento deve superar os R\$ 50 milhões. Além disso, foram comprados também mais de 1.400 alqueires de áreas remanescentes, relativas a propriedades que, apesar de atingidas parcialmente, não oferecem mais condições de sustento para as famílias. "Se eventualmente uma área parcialmente atingida for inviabilizada, é um compromisso da Copel indenizá-la em sua totalidade", comenta o superintendente.

Está sendo concluído,

ainda, um levantamento das atividades comerciais que poderão ser afetadas pelo esvaziamento de algumas comunidades, como pequenos bares e mercados, linhas de integração de leite e transporte coletivo, entre outras. Elas serão indenizadas pela Copel, seguindo critérios e cronograma discutidos com a população. Também foi firmado um acordo com as prefeituras dos municípios atingidos para o reaproveitamento e remanejamento de funcionários, especialmente professores, que estão sendo indiretamente atingidos pela diminuição da população.

Investimentos - A Copel está trabalhando na recomposição do sistema viário em torno do reservatório, construindo mais 150 quilômetros de novas estradas, e recuperando outros 150, em um trabalho de parceria com as prefeituras. Outro projeto que está sendo desenvolvido é um amplo estudo para recomposição das comunidades parcialmente atingidas pelo reservatório, na tentativa de agrupá-las numa mesma localidade, onde a Copel investirá no reequipamento da sede.

Estes programas integram o PBA, que representa um investimento superior a R\$ 240 milhões. Salto Caxias é a primeira hidrelétrica a ser construída no Brasil efetivamente contemplando a legislação ambiental. Neste contexto, segundo o engenheiro Antonio Fonseca dos Santos, gerente da Coordenadoria de Impacto Ambiental da Copel, "a implantação de maneira transparente e democrática para compensar os impactos sociais e sobre o meio ambiente, com a participação dos envolvidos, é fundamental para viabilizar o empreendimento". ■

LAC obtém patente inédita

Pesquisadores paranaenses desenvolvem aparelho inédito para testar a qualidade de gás utilizado para isolar subestações

Uma tecnologia desenvolvida pelo Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento – LAC (Copel/UFPR) é responsável pela primeira patente internacional da Copel. Trata-se do Espectrômetro de Mobilidade Iônica, batizado internacionalmente de IMS (*Ion Mobility Spectrometer*) utilizado para verificar - no local e em tempo real - a qualidade do gás SF₆ (hexafluoreto de enxofre), que é usado como isolante em subestações da Copel. A patente, válida por 10 anos, foi concedida pelo Deutschen Patentamt, da Alemanha. "Esta patente é mais um ponto que reforça o reconhecimento do LAC a nível mundial", afirma Henrique José Terres Neto, superintendente do LAC, lembrando que o laboratório hoje é tido como o centro de pesquisa mais avançado e de maior experiência na área do gás SF₆.

Inicialmente desenvolvido para a empresa paranaense de energia, o IMS já está em fase de testes na Siemens, de Berlim, que deve incorporar definitivamente o aparelho para testar seus produtos. O equipamento substitui com vantagens



A equipe do LAC: da esquerda para a direita, Sandra Mara Alberti Segundo, Eduardo Marques Trindade, Osnildo Kosel e Paulo Roberto Janissek, junto a IMS

os métodos de medição de umidade, análises cromatográficas e determinação de teor de óleo mineral, tanto no gás novo como no usado, que vinham sendo utilizados para verificar a qualidade do SF₆. Antes, a coleta, o transporte e o tempo gasto no laboratório modificavam as

A tecnologia desenvolvida pelo LAC conquistou a primeira patente internacional da Copel

características do gás, permitindo apenas uma inferência sobre os resultados laboratoriais e nunca avaliação real, como acontece com o novo aparelho. No futuro, o IMS vai contribuir para a automação e controle remoto de subestações isoladas a gás, possibilitando o controle

da qualidade do SF₆ em tempo real, com elevado grau de segurança. Países como Japão, França, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Itália e Suíça também iniciaram seus processos de concessão para utilização do equipamento.

Equipe - A doutora em química Sandra Mara Alberti Segundo iniciou as pesquisas em 1992, através de um convênio de cooperação técnica entre o LAC e o ISAS (*Institut für Spektrochemie und Angewandte Spektroskopie*), de Dortmund, na Alemanha. Na época, ela constatou que a Copel tinha deficiência no controle da qualidade do gás utilizado em seus equipamentos e orientou sua pesquisa para a solução do problema. Em 1993, Osnildo Kosel entrou na pesquisa, seguido por Paulo Roberto Janissek e Eduardo Marques Trindade, todos doutores em química e com várias especializações na área. Outros quatro pesquisadores do ISAS colabo-

raram como orientadores do projeto.

Segundo Sandra Mara, as pesquisas começaram pela análise da literatura técnica sobre vários estudos, usos e técnicas ligadas ao SF₆. Depois foram estudados os métodos para avaliar a qualidade do gás, começando pela cromatografia gasosa, passando pelo infravermelho com transformada de Fourier e chegando à espectroscopia de mobilidade iônica, utilizada pela força aérea britânica para avaliação do meio ambiente, que usava uma fonte de ultravioleta ou de material radioativo para ionizar as amostras de material para análise.

O que a equipe de pesquisadores do LAC fez foi adaptar o aparelho para uso em subestações isoladas a SF₆, substituindo o processo de ionização. No lugar da fonte de ultravioleta ou de material radioativo, foi colocado uma câmara de descarga elétrica parcial. A equipe descobriu que as descargas elétricas parciais, que normalmente são um problema quando ocorrem dentro de equipamentos elétricos, servem para provocar ionização de subprodutos de degradação do hexafluoreto de enxofre, que por sua vez é preservado, permitindo com isso a análise do grau de degradação do gás.

Reconhecimento - Com essa verificação, foi possível chegar ao aparelho inédito e obter sua patente internacional, motivo de orgulho dos pesquisadores envolvidos no trabalho. "Pela dificuldade de ser obtida, uma patente internacional é a consagração profissional para o pesquisador. É o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela nossa equipe a nível internacional", diz Sandra Mara. ■

Definidos os conselhos diretores do LACTEC

Instituto da Copel e UFPR vai dar suporte ao desenvolvimento do Paraná

O Instituto Tecnológico do Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento (LACTEC), criado no início do ano pela Copel e pela Universidade Federal do Paraná para dar suporte ao desenvolvimento do Estado, deu um importante passo para sua consolidação. No final de maio foram definidos os integrantes dos conselhos Fiscal e de Administração, e criado seu Conselho Superior. O Instituto é uma sociedade civil sem fins lucrativos que irá fornecer serviços, produtos e soluções científicas e tecnológicas para empresas do setor produtivo, tendo como base os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento (LAC) da Copel e UFPR.

O recém-criado Conselho Superior (CSU) do Lactec irá definir a estratégia e as políticas de atuação do Instituto. O CSU reúne os membros dos conselhos Fiscal e de Administração e é presidido pelo reitor José Henrique de Faria, ficando com Ingo Hübert a vice-presidência. O Conselho Fiscal é presidido por Josué Brizola, da UFPR. A Copel participa do Conselho Fiscal com Ferdinando

Schauenburg e Luiz Alberto Blanchet. O presidente do Conselho de Administração é Mário Roberto Bertoni, diretor da Copel, também representada por Lindolfo Zimmer e Walfrido Victorino Avila. No Conselho de Administração estão José Henrique de Faria, Ivo Brand e José Luiz da Veiga Mercer. O diretor superintendente e o diretor assistente do LACTEC são, respectivamente, Henrique José Ternes Neto e Roberto Gregório da Silva Júnior.

O LACTEC vai viabilizar a instalação de um laboratório destinado à certificação e inspeção de emissões gasosas de veículos e motores à combustão, em parceria com a Renault do Brasil. Além disso, poderá realizar projetos de pesquisa, desenvolvimento e de engenharia de produto; testes, ensaios e análises para caracterização e diagnóstico de produtos, componentes, processos e sistemas; assistência, consultoria e serviços técnicos, além de estudos sobre fomento, demanda, aplicação, especificação e oferta de tecnologias. ■



Os novos conselhos diretores do LACTEC foram definidos no último mês de maio.

Na vida, o sonho é o limite

Seminário mostra aos gerentes da empresa como enfrentar o novo cenário de competitividade do mercado

Viver é expor-se a novas metas. Esta foi a reflexão proposta pelo Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos no 4º Seminário de Gerentes da Copel, realizado no final de maio. Iniciativa do programa de Desenvolvimento Gerencial, o evento teve por objetivo proporcionar aos gerentes da empresa a oportunidade de refletir sobre temas que possibilitem o enfrentamento de desafios dos novos cenários.

Ao abrir o seminário, o diretor administrativo Miguel Schünemann enfocou o tema central - A organização humanizada e competitiva. Destacou os novos negócios e atividades que se vislumbram e o potencial humano da empresa. Lembrou que em tempos de empregabilidade, cada um deve empenhar-se para se desenvolver pessoal e profissionalmente.

Reinvenção - "Está aberta a temporada de caça às empresas", afirmou o consultor Jorge García, ao abordar o tema Estratégia de Negócios, onde analisou os erros cometidos por empresas bem sucedidas que entraram em decadência. Para ele, "o sucesso é o início da estrada que nos conduz ao



O consultor Jorge García analisou os erros cometidos por empresas bem sucedidas

fracasso". Num cenário de concentração econômica marcado por fusões, aquisições e incorporações, os capitais migram de um mercado para outro com incrível velocidade. É muito grande a diversidade de produtos e serviços. Nesta nova era competitiva, não há espaço para a letargia:

"Gerenciar é a arte de conduzir as pessoas a atingirem seus objetivos utilizando seus talentos"

"Gerenciar é a arte de conduzir as pessoas a atingirem os objetivos utilizando seus talentos", definiu o consultor, citando exemplos de "estratégias ganhadoras". Segundo ele, "o futuro é muito importante porque lá passaremos o resto de nossas vidas e a fórmula da sobrevivência é a reinvenção:

lançar um produto hoje e já começar a pesquisar o que vai substituí-lo".

"A era da competição total requer profissionais políglotas, pró-ativos, que joguem em times e conheçam bem o mercado", afirmou Roberto Costa de Oliveira, diretor da Exal - Excelência em Alimentação, no painel de debates que se seguiu. "Matar um leão por dia", sugeriu o publicitário Adalberto Gonçalves, da Z Publicidade. Para ele, "ninguém vende produtos nem serviços e sim soluções para atender necessidades e expectativas das pessoas". Por isso é preciso derrubar as barreiras existentes entre as empresas e seus consumidores e ter competência para posicionar-se na mente do cliente. O painel também contou com a participação de Jorge García e incluiu assuntos relacionados a terceirização, privatização, franquias e *downsizing*, entre outros.

Sem limites para sonhar - "O homem vive para tornar seus sonhos realidade", disse

Isidoro Callamari Netto, gerente nacional de treinamento da fábrica de cerveja Kaiser.

"Movidos pela idéia de oferecer ao mercado uma nova opção de consumo, nossos empreendedores sonharam e contaram seu sonho para seus funcionários", afirmou, ao relatar a trajetória vitoriosa da empresa no Brasil. Caracterizando-se como indústria diferente e inovadora, a Kaiser quebrou paradigmas ao lançar uma cerveja para ser consumida no inverno. Hoje é a 24ª marca de cerveja no mundo. Pesquisar continuamente o mercado, respeitar o consumidor, utilizar modernas formas de comunicação, estar atento e disposto a inovar são, segundo ele, os "segredos" do sucesso: "O foco deve ser do cliente", reiterou.

"Só envelhece quem perde seu sonho", provocou o psiquiatra Roberto Shinyashiki, em sua apresentação sobre "Liderança em tempos de tempestade". Relacionou os pontos fracos das empresas, como a liderança despreparada, a separação entre lideranças e colaboradores, a falta de ousadia, o distanciamento do mercado e a administração amadora. Fazendo correlações bem humoradas entre as situações vivenciadas nos negócios e a vida amorosa, o consultor emocionou a platéia: "Não deixe ninguém roubar teu sonho, qualquer que seja", disse. Segundo ele, este é o segredo para não envelhecer: "Quando você se sente importante para o mundo, você não fica velho". Ver o invisível, ter inteligência emocional, criar equipes integradas e comprometidas, conhecer bem o negócio da empresa, apaixonar-se por desafios, administrar o presente e criar o futuro são os desafios dos líderes campeões. E advertiu: "Muito cuidado com

o sucesso de hoje, que pode ser o fracasso de amanhã".

Quem somos nós? - "Tu és o vice-treco do sub-troço". O filósofo Mário Sérgio Cortella causou inquietação com esta afirmação, ao relembrar as origens do Universo e da

"Uma das fórmulas do fracasso pessoal é imaginar que o único modo de ser é o próprio, o que é presunção"

espécie humana. Explicou as diferenças conceituais entre ética e moral. Demonstrou que a ética vai sendo criada com a pessoa e a moral não é sempre autônoma, formada por convicção: pode ser introjetada e assimilada. Os valores somente fazem sentido quando relacionados à História, à cultura e à

sociedade. "Uma das fórmulas do fracasso pessoal é imaginar que o único modo de ser é o próprio, o que é presunção", ressaltou o professor. A partir daí, trabalhou o que chama de riscos éticos fortes. O primeiro deles é o cinismo: falar uma coisa e fazer outra. O segundo é a violência simbólica: massacrar o outro em nome da moral. O terceiro é a delinqüência: a prática de pequenos delitos. E por fim vem o narcisismo: fechar-se em si mesmo porque o outro não importa.

Momento mágico - O seminário foi encerrado com um espetáculo da soprano Luciana Vergman Melamed e do pianista Fábio Rodrigo Cardoso, que apresentaram variado repertório de canções populares para embalar os sonhos dos presentes. Fitas de vídeo contendo as gravações de todas as palestras do evento estão disponíveis para empréstimo na Biblioteca Central. Resumos das apresentações também podem ser acessados no site do CDTH na Intranet. ■



O psiquiatra Roberto Shinyashiki falou sobre a liderança em tempos de tempestade

Gestor Copel tem novo perfil

Unindo negócio, processos e pessoas, seminário busca dar um enfoque humanista ao corpo gerencial

O gerente contemporâneo está mais preocupado em motivar do que em dominar. Colaboradores comprometidos são o "segredo" da vantagem competitiva. Na era da inovação, as pessoas devem realizar suas funções com responsabilidade, buscar altos níveis de qualidade e produtividade e dar o melhor de si, mesmo quando seu gerente não estiver controlando. Este é um fator indispensável para o sucesso do negócio, aliado a uma boa estratégia para o mercado.

Por esse motivo, o CDTH optou por um enfoque humanista na programação do seminário, interligando temas relacionados a negócios, processos e pessoas. Durante o evento, o gerente Marcos Antônio Zandoná explicou as bases do novo modelo de desenvolvimento gerencial. De um lado está a educação para o trabalho voltada para o desenvolvimento de habilidades através do conhecimento e da prática de temas ligados



O presidente Ingo Hubert fez o encerramento do 4º seminário de gerentes da Copel

ao negócio da empresa. De outro lado está a educação para o crescimento humano, direcionada ao desenvolvimento do indivíduo como ser integral.

Na era da inovação, as pessoas devem procurar realizar suas funções com responsabilidade e qualidade

Gestão de negócios, gestão de processos e gestão de pessoas e equipes são os três módulos da educação para o trabalho. Neles estão definidos os perfis desejados para o gestor Copel, elencando conhecimentos, habilidades e

padrões de atitude a serem desenvolvidos nos gerentes. Já a educação para o crescimento humano oferece recursos de auto-instrução a distância e treinamentos experienciais.

"É preciso evitar que a empresa seja superadministrada porém subliderada", afirmou o presidente Ingo Hübner, ao proferir as palavras de encerramento do evento. Segundo ele, muitas companhias sofrem de gigantismo, tamanha a sua hierarquização, podendo implodir a qualquer momento. Já a empresa que funciona com unidades de negócios assemelha-se a uma constelação de pequenas estrelas. O presidente espera que os gerentes sejam "emanadores" dessa nova filosofia na Copel. ■



Uma conversa franca e aberta

Irineu Beltrami fala sobre política salarial e participação nos lucros para os colaboradores do LAC e do Simepar

Na era da inovação, cada vez mais as pessoas devem exercitar a tomada de decisões e responder por seus atos

Nova política salarial, participação nos lucros e pesquisa salarial são assuntos que interessam a todos os colaboradores da empresa. Por esse motivo a Superintendência de Recursos Humanos está realizando "conversas francas e abertas com os colaboradores" em todas as superintendências da empresa, levando informações e esclarecendo dúvidas.

"Ou aprendemos a agir por conta própria ou precisare-

mos sempre de alguém para nos dar autorização e decidir por nós", observa Irineu Beltrami, da Coordenadoria de Planejamento Organizacional e Ocupacional. Ao situar a nova postura exigida dos profissionais no contexto da abertura da economia, em palestra proferida em maio para os colaboradores do LAC - Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica e do Simepar - Sistema Meteorológico do Paraná, ele explicou que a SRH está se transformando numa área de suporte e consultoria em gestão de pessoas voltada para o crescimento do ser humano. A responsabilidade pelo gerenciamento está sendo descentralizada para as gerências imediatas. "Cada vez mais as pessoas devem exercitar a tomada de decisões: decidir e responder por seus atos", afirmou.

Remuneração - A Copel está implantando o conceito de remuneração variável com dois critérios básicos. O primeiro é a correção pelo valor de mercado. Nesse caso, são ajustados os salários que estejam abaixo da média de mercado. A Copel está destinando este mês 1,5% da folha nominal de maio/97, sendo um terço desse valor distribuído a critério da diretoria e os dois terços restantes por decisão dos gerentes. Para subsidiar essa decisão, a Copel realiza criteriosa pesquisa salarial para os cargos das carreiras operacionais, administrativas, técnicas, profissionais e gerenciais, abrangendo empresas do mercado paranaense, da região sudeste do país e do setor elétrico em geral.

Outro critério de remuneração variável é a avaliação de desempenho, baseada em

resultados. Os colaboradores que atingirem suas metas serão contemplados com prêmios a serem pagos em parcela única. Serão destinados para esse fim recursos correspondentes a 25% da folha nominal (Código 1000) de julho/97.

Participação - A Copel está entre as poucas empresas brasileiras que estão distribuindo parte dos lucros aos empregados. "Este não é apenas um recurso financeiro a mais no fim do mês. É principalmente um mecanismo de relação com o fomento da produtividade", observou Beltrami em suas palestras. Para tanto, a empresa estabeleceu como critério uma rentabilidade mínima de 3,5% do patrimônio líquido. Do montante a ser distribuído, 30% serão para todos os empregados incondicionalmente, mas 70% estarão sujeitos ao fator de desempenho.

Dimensionamento - Quantos empregados são necessários para realizar determinada função? Para responder a esta questão, a Coordenadoria de Planejamento Organizacional e Ocupacional (CNP) está realizando um dimensionamento de mão de obra. "É um retrato das necessidades das áreas", explicou Beltrami. Desse modo, são identificadas as macroatividades e tarefas e definidos os requisitos para quem ocupa cada posto de trabalho. Aspectos como a frequência, a quantidade, a duração e o resultado de cada atividade dimensionada são sempre levados em conta, respeitando-se as necessidades específicas de cada área. Os resultados serão disponibilizados para as gerências para subsidiar futuras tomadas de decisões quanto ao quadro de pessoal. ■

Um atleta acostumado a vencer os obstáculos

Filho de copeliano é selecionado para disputar torneio mundial de natação na Inglaterra

Mostrando que com força de vontade pode-se ir longe, o nadador Maurício Bittencourt, de 19 anos, vence mais uma batalha. O rapaz vai ser o único paranaense a representar o Brasil no Campeonato Mundial para Deficientes Físicos em Nottingham, na Inglaterra, entre os dias 18 a 28 de julho, onde vai participar das provas de 200 m livres, 200 m costas, 50 m livres, 100 m costas e 200 m medley.

Maurício, que é filho do copeliano Gilberto Carlos Bittencourt, começou a nadar aos 5 anos para desenvolver o braço direito atrofiado como consequência de um cisto no cérebro. Após iniciar os treinos, conseguiu desenvolver o braço deficiente a ponto de ser dispensado da fisioterapia. Depois disso, participou de diversos campeonatos esportivos. "Ele venceu a promessa de uma vida vegetativa, superou a sua deficiência e nos dá muito orgulho", afirma Áurea Bittencourt, mãe do atleta.

O esportista treina de segunda a sábado sob a supervisão de Nelson Perfeito Júnior. Além do campeonato na Inglaterra, ele participa de outras competições neste ano, como o Campeonato Regional



Maurício vai nadar na Inglaterra

de Curitiba, nos dias 20 a 24 de agosto, o Campeonato Brasileiro, o Campeonato Nacional da Argentina e o Campeonato Sul-Americano do Chile e outras competições nacionais. Até hoje ele contabiliza 45 medalhas (25 de ouro), dois troféus e uma placa de congratulações em competições nacionais e internacionais. E ele prova, pelos resultados conquistados, que o esporte é fonte de inúmeros pontos positivos para quem sofre de alguma deficiência. "A natação me realizou totalmente porque me ajudou a superar a deficiência física", declara o atleta. A natação garantiu a ele um espaço de destaque e realização pessoal.

Áurea Bittencourt além de acompanhar seu filho nas atividades esportivas, coordena a Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, filiada à Associação Nacional, com sede no Rio de Janeiro. ■

Discutindo as privatizações

Profissionais da Copel preparam-se para um futuro de maior competitividade no setor elétrico brasileiro

“Hoje a Copel é administrada com a filosofia de empresa privada. Estamos empenhados em aproveitar todas as oportunidades de bons negócios que se apresentarem, principalmente na área de energia, e firmar parcerias com a iniciativa privada para participar de empreendimentos de boa rentabilidade. Isto nos proporciona vantagens: garantimos o fornecimento aos consumidores, melhoramos a rentabilidade da empresa e evitamos aumento de patrimônio”.

A afirmação foi feita pelo presidente Ingo Hübert no Seminário Sobre a Privatização do Setor Elétrico, promovido pela Associação dos Profissionais da Copel (APC) e pelo programa *Fronteiras do Conhecimento* do Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos (CDTH). O seminário teve como objetivo apresentar um panorama real do processo de privatização do setor elétrico brasileiro aos profissionais da Copel. “Queríamos mostrar como a Copel está se preparando para sobreviver neste novo ambiente”, informou José Antônio Gugelmin, presidente da APC.

Durante o Seminário, que reuniu também o ex-presidente Francisco Gomide, o deputado federal Renato Johnson e o chefe da assessoria de planeja-



Renato Johnson mostrou propostas para dar agilidade a estatais como a Copel

mento estratégico e empresarial da Eletrobrás, Marco Aurélio P. de Carvalho, Ingo Hübert informou que a Copel está desenvolvendo esforços organizacionais para aumentar a produtividade e realizar negócios que agreguem valor à empresa.

As subsidiárias Eletrosul, Furnas, Chesf e Eletronorte devem ser privatizadas até 1998

Privatizações - Falando pela Eletrobrás, Marco Aurélio informou que o papel da empresa nas privatizações é de orientação e assessoria. “Precisamos salvaguardar o interesse do consumidor final, para o qual deve ser assegurado o fornecimento de energia de boa qualidade a preço competitivo”, falou. Segundo ele a decisão de privatizar cabe ao governo es-

tadual ou municipal, controladores das empresas, ficando a Eletrobrás na função de orientadora do processo. Ele lembrou que as subsidiárias Eletrosul, Furnas, Chesf e Eletronorte serão privatizadas até 1998 e que está em andamento a privatização da Eletropaulo, Cesp e CPFL, além da Enersul, do Mato Grosso do Sul, e da Coelba, da Bahia.

Atual dirigente da Escelsa (Espírito Santo Central Elétrica S/A) Francisco Gomide, mesmo reconhecendo a Copel como a melhor e mais eficiente empresa do setor no Brasil, acha que uma estatal sempre terá maiores dificuldades para atuar num mercado aberto e competitivo.

Renato Johnson, por sua vez, apresentou as ações que desenvolve no Congresso para dar maior mobilidade empresarial às estatais. “A idéia é reduzir as amarras que impedem empresas como a Copel ter atuação equivalente a uma empresa privada”.

Fundação Copel cresce

Com um processo de reestruturação, a Fundação Copel atinge índices cada vez melhores de rentabilidade e aumenta o patrimônio

A Fundação Copel vem desenvolvendo um programa de reestruturação de suas atividades desde 1995. Como resultado das ações praticadas, já foram contabilizados alguns avanços consideráveis na análise da sua diretoria. Entre as principais conquistas estão a queda no déficit da entidade e o aumento significativo no patrimônio, que significou um salto do 31º lugar no ranking das 45 maiores fundações brasileiras, em 1991, para o 23º lugar, em abril deste ano. "Com este resultado conseguimos alcançar o primeiro lugar em crescimento patrimonial entre as 45 maiores fundações brasileiras", destaca o presidente da Fundação, Luis Cesar Miara. "Nos próximos meses temos a expectativa de que conseguiremos uma posição ainda melhor", garante Miara.

Ele explica também que a redução no déficit atuarial nos últimos dois anos é muito significativa. Nesse período a Fundação saiu de uma posição de déficit de 36,23% para

apenas 2,97% hoje, e estabeleceu a meta de chegar no final deste ano com superávit de 0,08% e até dezembro de '98 atingir um saldo positivo de 3%. "É uma meta que deveremos alcançar antes deste prazo, mas o resultado que já conseguimos demonstra que a atuação da Fundação rumo pelo caminho certo", entende ele.

Fundação Copel é a primeira em crescimento patrimonial e 23º no ranking das 45 maiores do país

Outra prova da boa fase da Fundação são os índices de rentabilidade atingidos. A média de rentabilidade patrimonial, nos últimos 10 anos, aponta até agora um índice de 18,51% acima do INPC, contra uma meta atuarial de 6%. "Se analisarmos o período em que vivemos, com taxas bancárias muito baixas, podemos

considerar ótima a nossa rentabilidade", diz o presidente da Fundação. Além de acertar as contas, a Fundação tem desenvolvido estudos para apontar as necessidades dos associados.

Plano de Saúde - Dentro dessa estratégia, no ano passado a Fundação Copel contratou uma empresa de consultoria para analisar o plano de saúde da entidade em relação aos demais existentes no mercado. O estudo realizado pela Actuarial Consultoria demonstrou que o plano oferecido pela Fundação Copel superava todos os outros. Foram analisados nesse estudo o Plano Assistencial e o Plano Complementar de Saúde (PROSAÚDE). Na comparação de custos, a modalidade Geral da Fundação ficou abaixo de todas as modalidades dos planos do mercado como Amil, Unimed, Golden Cross e Gralha Azul. A situação se repete na modalidade Master, enquanto o custo da Fundação gira em torno de R\$ 35,00, o mais barato encontrado no mercado fica em torno dos R\$ 45,00.



Outro dado levantado pela consultoria refere-se às coberturas oferecidas pelos planos que operam no mercado e em entidades congêneres. No caso dos planos de mercado, como Unimed, Amil e outros, as coberturas oferecidas são sempre inferiores às da Fundação Copel. Em relação a outras fundações, a entidade paranaense também leva vantagem, em nenhuma foi encontrada uma cobertura superior, algumas ofereciam os mesmos serviços enquanto a maioria era inferior à da Fundação Copel.

A partir da consultoria, conforme divulgado na edição nº 137 do Jornal da Fundação Copel, de maio de 1997, algumas sugestões de melhoria foram implementadas. Dentre elas destacam-se a possibilidade de maior cobertura pelo PROSAÚDE nos casos de transplante de órgãos, desde que previamente autorizado pela Fundação. Pode-se destacar, ainda, o aumento do limite anual, e a criação de um mecanismo para protegê-lo, quando da realização de despesas com material de alto custo.

Ainda em relação aos planos de assistência oferecidos pelas fundações brasileiras, uma análise nacional das entidades filiadas a Associação Brasileira de Previdência Privada demonstrou que a Fundação Copel opera com custos mensais abaixo da média da pesquisa. Os custos médios de contribuição nas entidades ligadas a ABRAPP gira entre R\$ 35,00 e R\$ 40,00, enquanto que, na Fundação Copel a maior contribuição, no caso da modalidade Master, não chega a R\$ 30,00. ■

Diretores de distribuição reúnem-se em Curitiba

No encontro foram discutidas medidas para controlar o consumo e evitar desperdício de energia

A preocupação com o nível de crescimento do consumo de energia trouxe a Curitiba, no início de junho, os diretores de distribuição das 16 maiores concessionárias de energia elétrica do país, que fazem parte do Comitê de Distribuição (CODI), da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). Eles participaram de um debate onde foram discutidos o nível de crescimento do consumo de energia e a concentração da demanda. Além disso, na pauta do encontro estavam assuntos relacionados à distribuição de eletricidade e atendimento ao mercado consumidor. Como integrante do Comitê, coube a Copel organizar o encontro.

Entre os assuntos debatidos, os mais importantes referiam-se ao grande crescimento do consumo residencial e a concentração da demanda no horário das 18h às 21h. O diretor de operações da Eletrobrás, Mário Santos, falou sobre o gerenciamento da demanda. Segundo ele, é preciso adequar o consumo de energia elétrica na ponta, otimizando a capacidade de geração, transmissão e distri-

buição do sistema elétrica como um todo, evitando excesso de concentração no período no início da noite.

Durante sua palestra Mário Santos mostrou que o consumo industrial está equacionado. Por outro lado, o consumo residencial cresceu muito e precisa ser equilibrado. Para Santos, o grande vilão desta história é o chuveiro elétrico, responsável por picos de até 33% acima do consumo médio no horário de ponta, que vai das 18h às 21h, conforme constatado em pesquisa da Eletrobrás.

Um dos métodos para resolver este problema poderá ser a implantação de um controlador de demanda, que limitaria o consumo e cortaria o fornecimento quando a carga ultrapassasse um limite estabelecido. Com este equipamento, seria possível reduzir em 5% o consumo, aliviando o sistema elétrico e reduzindo risco de blecaute. Inicialmente, a proposta é instalar 300 mil desses aparelhos ainda neste ano e 700 mil a partir de 98 no Sudeste, Sul e Centro-oeste do país.

Outra proposta é a utilização de programas de conscientização para evitar o desperdício, como o Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica. No Paraná, a Copel já tem divulgado o conteúdo deste programa, em escolas e empresas. Segundo estudos da Eletrobrás, somente com a conscientização seria possível economizar 2,5 milhões de MWh/ano. ■

Vacina pode acabar com gripe

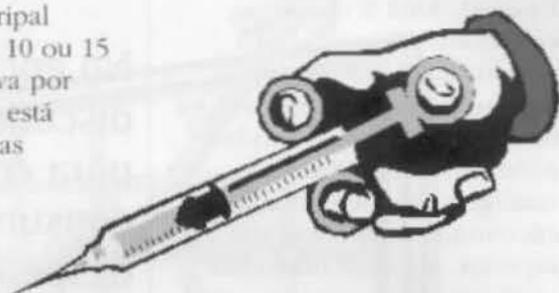
Com a chegada do inverno, aumentam os casos de gripe. Uma vacina pode evitar a causa mais comum de faltas na empresa

Para muita gente, todo ano é a mesma coisa: vem o frio e, com ele, a gripe. Dores no corpo, indisposição, dor de ouvido, de garganta, tosse, febre, nariz trancado... e faltas ao trabalho. Somada a outras doenças do aparelho respiratório, ela é a causa mais comum de absenteísmo na Copel.

A gripe é um antigo flagelo da humanidade, havendo vários registros de epidemias. A mais grave delas, em 1918, matou cerca de 20 mil pessoas. O vírus causador da gripe, além de altamente contagioso e facilmente transmissível pelo ar, caracteriza-se por uma grande capacidade de mutação genética. Sua mudança constante impossibilita a formulação de um remédio definitivo.

Repouso - Depois de contraída a gripe, nada a fazer senão repousar, ingerir bastante líquido, alimentar-se bem, arejar o ambiente e esperar o mal estar passar: os medicamentos não curam a doença, apenas amenizam os sintomas. O que as pessoas que ficam gripadas com facilidade podem fazer é vacinar-se contra ela. A um custo médio de 40 reais a

dose, a vacina anti-gripal imuniza a pessoa em 10 ou 15 dias e permanece ativa por cerca de um ano. Ela está disponível em algumas clínicas de imunologia e consultórios de infectologistas e geriatras. A Divisão de Medicina Ocupacional da Copel (DPSM/VMOC), que está levantando as ocorrências visando delimitar os locais no Paraná onde a gripe costuma fazer mais estragos, pode



OMS mobiliza 120 centros de pesquisas no mundo para determinar qual será o vírus do ano

informar aos interessados quais são esses locais.

O vírus - Por que o vírus muda, a vacina também tem que mudar, é lógico: anualmente a Organização Mundial de Saúde (OMS) mobiliza 120 centros de pesquisa no mundo todo para investigar qual será o tipo predominante de vírus na temporada, e daí produzir uma vacina específica que será uniforme em todos os países. No Brasil a única instituição autorizada pelo Ministério da Saúde a comercializá-la é o Laboratório Pasteur Mérieux, maior fabricante de vacinas do mundo. Estimativas desse

laboratório indicam que a eficácia clínica da vacina é de 89%.

Ainda assim, não há como garantir imunização total. Por ser específica, outros tipos de vírus da gripe podem não ser barrados. De toda forma, a chance de adoecer é bem menor, e caso a pessoa adoça ela sofrerá menos, garantem técnicos do Pasteur Mérieux.

Importante - A vacina não é remédio, é prevenção. Por isso, não adianta tomar a vacina depois de contraído o vírus. A época ideal para a vacinação contra a gripe é entre os meses de fevereiro e maio (antes do inverno, portanto). A vacina é especialmente recomendada para crianças (cujo sistema imunológico ainda não está plenamente formado), idosos (principalmente depois dos 65 anos, quando a resistência do organismo começa a declinar), e pessoas com doenças respiratórias crônicas (inclusive asma), diabetes, insuficiência crônica de coração e de rins.

Ela é contra-indicada aos alérgicos às proteínas do ovo e à neomicina e deve ser evitada nos três primeiros meses de gravidez. Sua eficácia pode ser menor nos pacientes em tratamento com corticóides ou imunodepressores. ■

Ex-alunos da UFPR

Um jantar, no dia 25 de abril, que reuniu mais de 600 pessoas, marcou o 1º Encontro de Ex-alunos do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Profissionais de várias regiões do Paraná e de outros estados estiveram presentes juntamente com ex-alunos, alunos e professores do curso de Engenharia Civil da UFPR. Entre as várias homenagens ocorridas, a mais emocionante foi ao Professor Ildefonso C. Puppi,

aluno da turma de 1931, vulto emérito e um dos mestres mais queridos que já lecionaram naquela instituição. No dia, foi proposta a criação da Associação de Ex-alunos do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal atuará como colaboradora nas atividades científicas, didáticas, culturais e administrativas da faculdade, além de promover intercâmbios. Outro assunto discutido no encontro foi o Projeto Albatroz, que têm como meta tornar o curso de Engenharia Civil da UFPR o melhor do Brasil até o ano 2002.



Usina de Segredo: trabalho dos funcionários da Copel junto à comunidade local

Programa Sol

Os funcionários da Copel na Usina de Segredo estão levando para as escolas públicas (foto acima) da região as palestras do Programa Sol. No período de junho a novembro os participantes do programa farão visitas às escolas de 1ª a 4ª séries do primeiro grau, oferecendo palestras a cerca de 2.000

alunos das regiões de Reserva do Iguçu e Foz do Jordão. O grupo palestrante é formado por funcionários da SMO/DPGS, Luciano Marcelo de Oliveira, Jonascir Miguel Pontes, Maria Gorete Barcelos Garcia, Gilson da Silva Becker, Leozir de Godoy e Paulo Renato Duarte de Carvalho. Maiores informações sobre o Programa Sol podem ser conseguidas através do telefone (042) 735-2146, ramal 3510.



Homenagem

A agência da Caixa Econômica Federal de Colorado vestiu — literalmente — a camisa da Copel. Entre 31 de abril e 2 de maio dois atendentes da agência homenagearam os funcionários da Copel vestindo uniformes da empresa para atender ao público (Foto acima). Esta homenagem fez parte do programa de comemorações da Caixa pelo mês de maio, considerado o mês do trabalhador. Os uniformes foram emprestados pela Copel à agência da Caixa, gerenciada pelo criativo Paulo Pereira Marinho.

Mensagem

Ao aposentar-se depois de 26 anos, um mês e quatorze bem contados dias de trabalho, o copeliano Jaime João Argenta, do Centro Regional de Toledo, solicitou ao Copel Informações que publicasse um belo texto de despedida que chamou de "Após a última batida...". Como infelizmente não há condições de publicar o texto na íntegra, deixamos o registro e a mensagem do Jaime: "O tempo é agora! Seja Feliz!"

Mão na Massa



Em 24 de abril a agência de Umuarama lançou campanha de prevenção de acidentes com terceiros voltada aos trabalhadores da construção civil, batizada de "Operação Mão na Massa", onde os operários recebem instruções no próprio local de trabalho. Reginaldo de Campos e Aristides Barcos iniciaram o evento com palestra para proprietários de construtoras, empreiteiras e mestres de obras. A agência realizou o cadastro de todas as obras e trabalhadores da cidade e prepara um cronograma de visitas aos locais das construções.

ABINEE TEC 97

A Copel esteve presente na Feira Internacional da Indústria Eletro-Eletrônica (ABINEE TEC 97), que aconteceu no Parque de Exposições do Anhembi, em São Paulo, entre 19 e 23 de maio. Atendendo às diretrizes de busca de novas oportunidades de negócios, a Copel apresentou ao mercado o Sistema de Automação de Subestações e Redes de Distribuição desenvolvido pela Divisão de Automação (VSAT).

Na foto, a partir da esquerda, Sérgio Fanha Soares, José Olívio Carvalho da Silva, Nelson Freire e Márcilio Gonçalves Cardoso, em frente ao estande da empresa.



Copel marcou presença em mais uma feira de âmbito nacional.

Confraternização

O Dia Internacional do Trabalho foi comemorado com uma grande festa de confraternização pelos funcionários do Centro Regional de Distribuição de Campo Mourão. O encontro aconteceu na ACCM - Associação Copel de Campo Mourão -, e contou com a participação de mais de 400

pessoas, entre funcionários, amigos e familiares. Logo na chegada os convidados foram recepcionados por um delicioso e variado café da manhã. Em seguida, aconteceu o torneio de futebol suíço, com a participação de seis equipes de Campo Mourão e região. A campeã foi a equipe formada pela união da Divisão Comercial/ Subestação Santos Dumont/

O costelão já tradicional nas festas do CRCM



Os campeões do Dia do Trabalho em Campo Mourão

Almoxarifado Campo Mourão (foto). Logo após o encerramento do torneio, foi realizada uma partida amistosa de futebol feminino, onde as casadas venceram as solteiras por 1 x 0. Ao final deste jogo, foi servido um belíssimo costelão (foto), já tradicional nas festas de confraternização do CRCM.



Saúde

Com o objetivo de melhorar a saúde física e mental dos empregados da CRCM, a Divisão Técnica de Campo Mourão implantou em abril o Programa de Ginástica (foto abaixo), elaborado por Adalberto Bathke Veiga e Geraldo Scheleski de Souza, com a colaboração de Maria de Fátima F.S. Mafrá e Rodolfo César Bathke. O programa, dentro do 5S, faz parte do Seiketsu, que trata da própria saúde nos planos físico, mental e emocional.



Destaque profissional

A pedagoga Rosana Aparecida Varassin Rezende, que atua na Equipe de Geração e Transmissão do Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos, foi homenageada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet) pelo destaque no desempenho profissional. Rosana recebeu o diploma de Profissional de Recursos Humanos do Ano, em solenidade realizada no último dia 23 de maio, no Cefet, em comemoração ao Dia da Indústria.



Casa nova

Uma parceria entre a Superintendência Administrativa (DAD/SAD) e a Superintendência Regional de Distribuição Leste (DDI/SDL) permitiu a construção de uma edificação de 120 m², junto à agência da Copel na Vila Hauer, em Curitiba (foto acima). O novo prédio vai permitir uma melhor infraestrutura para o trabalho das equipes de leituristas, medição, projetos, fiscalização e faturamento, que até há pouco tempo atrás eram obrigadas a ocupar um imóvel alugado de terceiros.

Colaborador emérito

O diretor Mário Roberto Bertoni recebeu o Diploma de Colaborador Emérito do Exército durante solenidade militar em comemoração ao Dia do Exército, em 19 de abril. A indicação partiu do Comandante do Colégio Militar de Curitiba, Jäder Lima Ribeiro, pelos serviços de readequação da instalação elétrica realizados na obra de reforma do estabelecimento.



O diretor Mário Roberto Bertoni (esquerda) o diploma conferido pelos militares

Segurança no Trânsito

Confira a seguir a lista dos empregados que se destacaram na condução com segurança de veículos na empresa no mês de janeiro/97: 100.000 km - Jorge Amatuzy, Luiz Carlos Ferreira Ribas, Moacir Carlos Zander, Euclides José Vargas Neto, Raul Roberto Fabrício, Joel Benedito da Silva, Osvaldo Alves Santana, Rubens Marcelino da Costa Filho, Carlos Ronaldo Lopes Barbosa, Otoniel Siqueira Barboza,



Elcio Schuindt da Silva, Wagner Luiz Baldin, Luiz Carlos Ferraz, José Rosildo Gomes do Valle, João Luiz Raldi, Vítor Antônio Hoff; 150.000 km - Mário Babiuke, Sebastião Penafiel de Oliveira, João Adair dos Santos, Djalma Soares Mendes, Osvaldir Rodrigues dos Santos e Álvaro Razera; 200.000 km - Messias Nunes e Antônio Luiz Mignoni; 250.000 km - Antônio Martinelli; 300.000 km - Auri Pereira da Silva.

Gestão Empresarial

A diretoria realizou em 02 de junho no pólo do km 3, em Curitiba, a primeira reunião (foto abaixo) de acompanhamento da Gestão Copel 1997. Na pauta, os objetivos e a importância do acompanhamento do processo de gestão e a análise dos planos de ação estratégicos e itens de controle de cada diretoria.



Pela arte



Com "Domínio", Ana Cristina Krüger Fernandes, esposa do eletrotécnico da Copel Jairo Mendonça Fernandes,

conquistou o 1º lugar do concurso de poesia do Sesc/Rotary Club de Cornélio Procópio, realizado em abril. Além de vencer o concurso, Ana ganhou também o 4º lugar com "Ordinária Compulsão". Como integrantes do movimento Music'art - Grupo de Apoio e Incentivo Cultural, Ana e Jairo são ativistas e incentivadores das artes na cidade.



Treinamento em Cianorte reuniu funcionários e seus familiares

Reciclagem

Empregados da Copel de Cianorte e familiares receberam treinamento de segurança com energia elétrica, primeiros socorros e combate a incêndios. Adultos e crianças assistiram a um vídeo e uma palestra sobre os riscos de energia

elétrica e também presenciaram uma demonstração prática em que foram usados o boneco, extintor e botijão de gás. O evento, que ocorreu no Clube Esporte e Recreativo da Copel em Cianorte, serviu para reciclar os empregados e esclarecer familiares sobre riscos e formas de ajuda.

Agora também no Mercadorama

A rede de supermercados Mercadorama, com 12 lojas em Curitiba e um hipermercado em Maringá, é a mais nova conveniada da Copel para receber a conta de luz em seus caixas.

Inicialmente, como teste, somente a loja Portão estará aceitando os pagamentos mas, em breve, o serviço será estendido a toda a rede. O convênio foi assinado no início de maio, pelo diretor Comercial do Mercadorama,

Rui Demeterco, e pelo diretor Econômico e Financeiro da Copel, Ferdinando Schauenburg, que na foto abaixo aparece utilizando o novo serviço.





**PARA CHEGAR
ATÉ AQUI,
A COPEL PERCORREU
120.000 KM.**

A Copel não mede esforços para levar o desenvolvimento e o conforto da energia elétrica a todo o povo do Paraná. Esteja ele onde estiver. Ao todo, são 120.000 km de linhas de distribuição e 6.000 km de linhas de transmissão, que percorrem o estado de ponta a ponta, passando por todos os nossos municípios. Atualmente, o Paraná conta com 2,4 milhões de ligações de ener-



gia elétrica da Copel. E a energia que chega até os povoados mais humildes, através do Programa Lig Luz Rural, é a mesma energia que movimenta milhares de indústrias, gerando progresso e riquezas para os paranaenses. Hoje, a Copel é considerada a melhor companhia de energia elétrica do Brasil. Mas para chegar lá, teve que percorrer muito chão.

GOVERNO DO ESTADO
PARANÁ
A transformação que a gente vê.

 **COPEL**



IMAGEM

Pedro Augusto Lucena Borges (SDC/CNCC), de Ponta Grossa captou as cores da natureza na fotografia que balizou de "macro no jardim".